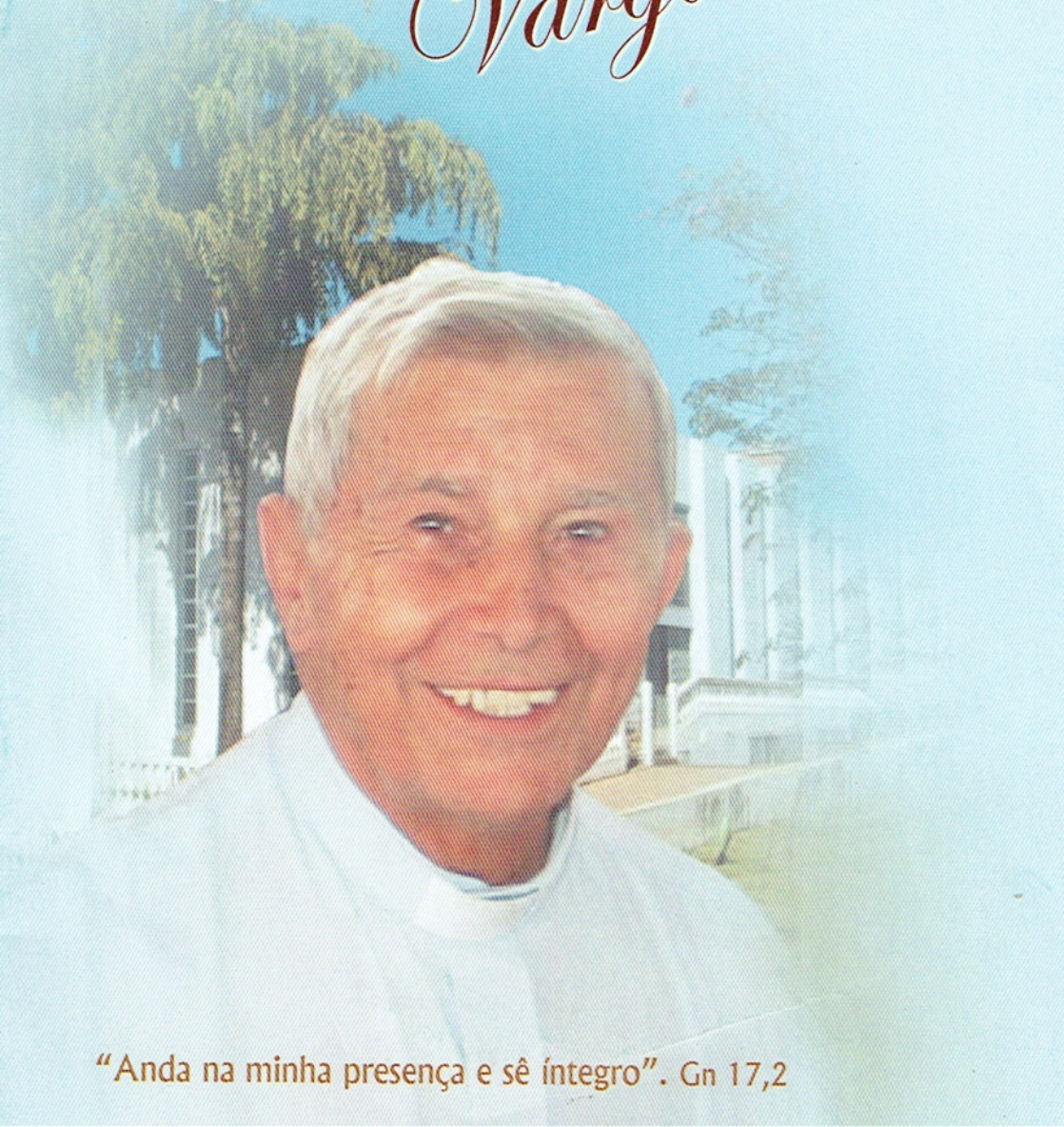


*Pe. Rubens  
Vargas, sdb*



“Anda na minha presença e sê íntegro”. Gn 17,2



Só mesmo aos domingos usava uma batina menos velha e surrada. Uma dobra na manga mostrava as listas brancas do forro. Mangas arregaçadas eram a constante de sua vida. Precisava arregaçá-las para consertar os inúmeros ferros velhos que ia ajuntando. Ali havia pianos, harmônios, guarda-chuvas, bicicletas, cacos de caminhões misturados com vernizes, tintas e ferramentas de todo tipo. Antes de ser internado em definitivo, esteve em Rocha Miranda consertando um piano a pedido do Padre Emídio, diretor da casa. Não concluiu a obra, na esperança de poder voltar para o último verniz. Ficou para não se sabe quando, pois no dia 23 de junho de 2008 partia para o abraço apertado do Pai o sempre lembrado e querido PADRE RUBENS VARGAS TRINDADE. Sua folha de serviço à Igreja e à Congregação é bem mais eloquente do que a fama de consertador de ferros velhos que, para ele, era muito mais que um hobby. Como aprendeu durante sua vida de migrante a se virar em qualquer circunstância, deixou uma detalhada auto-biografia, para não dar trabalho a quem viesse escrever sua carta mortuária. Vai aqui transcrito o sabor de sua narração em terceira pessoa, como Júlio César no De Bello Gallico.

Nascido em 14 de janeiro de 1927, em Resende (RJ), Rubens Vargas Trindade foi o último dos dez filhos do casal Júlio Marques Trindade e Francisca Alves Trindade. Quando tinha dois anos, seus pais mudaram para a cidade de São João da Barra, pois o pai era fiscal do Estado. Ao completar quatro anos e um mês, seu pai faleceu em Niterói. Sua mãe mudou para Santo Eduardo, distrito de Campos, indo morar com uma tia. Mudou depois para a casa de um irmão mais velho, casado, que residia em Apicá (ES). Dali sua mãe foi para a fazenda de uma irmã, Umbelina Vargas, na vila de Santa Maria de Campos. Quando sua mãe recebeu o Monte Pio de seu pai, comprou uma casa em Santa Maria, reservando um quarto para hóspedes, onde acolhia os mascates que percorriam a região. *Embora não a descreva, pode-se imaginar a dureza da infância do Padre Rubens e entender sua tendência em consertar tudo que encontrava de reparável. Esta pobreza foi um denominador comum dos velhos salesianos que escreveram a história que hoje estamos lendo. Monte Pio era o nome dado à pensão que o governo pagava às viúvas de seus funcionários. Mascates eram vendedores ambulantes que iam pelas fazendas fornecer a população que não podia ir à cidade. Traços da vida de Dom Bosco aparecem nítidos na do Padre Rubens.* Waldemar, seu irmão de 15 anos foi trabalhar na venda do Sr. Euclides, onde se vendia de seda a sal grosso, para ajudar na despesa da casa, enquanto a mãe, exímia costureira,



trabalhava a noite toda, até o amanhecer, à luz do lampião. Os filhos dormiam em esteiras, na sala, ao som da máquina de costura. Maria Carolina, sua irmã, casou-se com um mecânico de navios, Alberico Guerra, filho de espanhóis, e foram morar em Niterói. Sua mãe vendeu tudo em Santa Maria e partiu para Niterói, para a casa de sua irmã. Depois morou uns tempos com a família Guerra, pais de seu cunhado. Depois, foi morar com sua tia, irmã de seu pai. Quando seu irmão mais velho se mudou para São João do Meriti, foi para lá morar em uma casa cheia de rachaduras, à beira do Rio. Após uma enchente que chegou bem perto e forçou-os a vigiar constantemente o nível das águas, mudou para uma casa mais segura. Seu irmão Waldemar já estava trabalhando como ajudante de fiscal junto com o irmão mais velho, Dulcini, fiscal do Posto de São João do Meriti, na divisa com a Pavuna, Distrito Federal. Depois ele comprou uma casa na rua que liga São João de Meriti a Duque de Caxias. Ele passou então a morar com o irmão. Percorria uma boa distância para freqüentar a catequese, na matriz de São João, dirigida pelos frades franciscanos. Fez sua primeira comunhão aos nove anos, no dia 15 de agosto de 1936. Logo em seguida foi convidado para fazer parte dos coroinhas, ele e seu irmão Arnaldo. Eram 16 coroinhas. Doze se tornaram sacerdotes. *A vocação é misteriosa. É dom de Deus que os distribui onde, quando e como quer (Jo 3,8). Este mistério de Deus acontece numa história concreta, vivida e vivenciada no mais simples dia a dia dos homens. Por que o Rubens se tornou salesiano e não franciscano? Só mesmo sua história concreta vai mostrar que seu constante peregrinar não era inútil. Foi nele que Deus marcou um encontro especial com ele.*

Sua mãe conseguiu, através dos franciscanos, uma vaga no preventório(sic) Dona Amélia, na ilha de Paquetá, onde estivera durante sete meses. Foi para lá raquítico e voltou uma bola. Sua mãe já tinha mudado para Duque de Caxias, perto da estação, na Vila Caçá. Seu irmão Waldemar já estava trabalhando como fiscal de renda. Depois mudaram para outra casa mais perto da escola onde estudava. Às vezes passava um tempo em Niterói com sua irmã ou sua tia. Outra vez sua mãe se mudou para Braz de Pina, no Rio de Janeiro. Moraram num casarão que diziam ser mal assombrado, onde ninguém queria viver. De lá foram para outra casa no alto do morro, perto da matriz de Santa Cecília. Nova mudança para a avenida Arapogi, perto da escola onde conseguiu cursar a terceira série. Nessa época sua mãe conseguiu uma bolsa de estudo no internato do Colégio Salesiano Santa Rosa, em Niterói. No teste conseguiu ser admitido ao curso de Admissão ao Ginásio, pulando a quarta série.

## O ITINERÁRIO SALESIANO

Em 1941, sua mãe falou com o Padre Francisco Lanna, então diretor, que ele queria ser padre. Ficou acertado que quando houvesse portador para Lorena, no Estado de São Paulo, ele iria para o seminário salesiano, no colégio São Joaquim. No fim de outubro ele seguiu para Lorena, onde cursou do primeiro ao terceiro ano ginasial. O quarto ano foi em Lavrinhas. Não havia



férias. Sua mãe e seus irmãos o visitavam uma vez por ano. *Plástico exemplo de como funcionava a pastoral vocacional naqueles tempos! Sua mãe falou com o diretor...quando houvesse portador para Lorena...Não havia férias... são expressões indicativas da mentalidade da época. Bastava que o garoto manifestasse desejo de ir para o seminário, que já tinha vaga garantida. E foram estas vocações que garantiram a sobrevivência das seis inspetorias do Brasil salesiano. Deus é maior que nossos cálculos.*

Em 1946 fez o noviciado em Pindamonhangaba, SP. Sua primeira profissão foi em 31 de janeiro de 1947. Frequentou o Segundo Grau juntamente com a filosofia em Lorena, de 1947 a 1949. Nos períodos de estudo achavam tempo para trabalhar na reforma das instalações do seminário, no horário das quatro às sete e meia da manhã. *O trabalho dos formandos nos reparos e mesmo na construção de novas instalações, além de significar grande economia para as casas, despertava neles o sentido de pertença, um tanto rarefeito em nossos tempos.*

Inicialmente foi convidado a fazer um curso de apicultura, mas faltando elementos, começou a trabalhar como carpinteiro e depois como pedreiro, ofícios que havia aprendido, quando criança, com um cunhado. Todos os dias, após o jantar, dava assistência no Oratório. Aos domingos era o dia todo. *Além de todo o bem que se fazia aos gurus do Oratório, o jovem em formação ia impregnando-se do Sistema Preventivo de Dom Bosco, que tem no Oratório sua matriz original.*

Em 1950, após nove anos, foi passar um mês de férias com sua mãe, irmãos e sobrinhos que ainda não conhecia. Em seguida foi trabalhar na Casa Inspetorial, na secretaria dos Cooperadores Salesianos, no bairro do Riachuelo – Rio de Janeiro. Despachava também a correspondência do inspetor e, nos domingos ajudava no Oratório Festivo. Em 1951 foi transferido para o seminário de Jaciguá – ES, como assistente de 60 seminaristas da divisão dos menores. Dava 40 horas de aulas por semana, acompanhava os cantos da missa e da bênção do Santíssimo. Virava-se como podia com o velho harmônio da capela. Teve também que desencaixotar os instrumentos da banda que estavam empoeirados e estragados. Comprou peças para as sapatilhas...e a banda tocou! *Só Rubens era um apóstolo verdadeiro* – comenta o Padre Jacy Cogo, que esteve em Jaciguá neste tempo – *que cuidava da vida espiritual de seus assistidos. Não foi uma nem duas vezes que usou comigo e com outros a célebre “parolina all’orecchio” de Dom Bosco. Perguntava a respeito do nosso bem-estar e cuidava que as companhias fossem sempre boas. Sabia dosar a sadia disciplina com o espírito de família.*

Em julho de 1952 foi dar sua contribuição na casa de Paraguassu, MG, para iniciar o colégio salesiano, ajudando o Padre Henrique Ribeiro de Brito, diretor. Chegamos no dia 16 de julho, dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. Fomos recebidos por batedores, cortejo de automóveis, cami-



nhões cheios de crianças e jovens. Começamos logo com o Oratório Festivo e Diário. Sendo a cidade pequena e muito tranqüila, foi necessário fazer barulho: quatro desfiles em cinco meses, inauguração de uniformes, visita do Bispo de Guaxupé, 7 de setembro e 15 de novembro. E a fanfarra? Uma corneta velha, amarela, toda cheia de solda, um bumbo e um tarol. Tudo emprestado! *A casa de Paraguassu teve tempo curto. Quando o Capítulo Geral Especial de 1972 ordenou o redimensionamento das obras, da inspetoria, Paraguassu foi fechada. É preciso reconhecer que, além de muito pequena, a cidade estava bastante fora de mão. Chegou a ser aspirantado durante alguns anos.*

Começou seus estudos de teologia em 1953, no Alto da Lapa, em São Paulo. Anos de ouro. Muito estudo, espiritualidade, amizades e trabalho no Oratório Festivo de Cerro Cora. Neste Oratório preparamos o terreno para o campo de futebol, arranjamos outros brinquedos. Todos, dos seis aos 40 anos, participavam como podiam. *Fica no coração de Deus o bem que os estudantes de teologia do Pio XI fizeram á juventude pobre de São Paulo através dos oratórios festivos. Os teólogos, com poucos recursos e tempo levaram em frente um projeto catequético de alto valor pedagógico.*

Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos Mota ordenou-o sacerdote no dia 04 de novembro de 1956, na Catedral da Sé. Eram 30 salesianos além dos diocesanos e outras congregações religiosas. Estavam presentes a mãe, irmãos e cunhados. *Somente bem mais tarde será introduzido o costume de deixar ao candidato a liberdade de escolher local, data e bispo ordenante.*

Seu primeiro campo de trabalho como sacerdote foi o Rio de Janeiro, Riachuelo, encarregado dos Cooperadores Salesianos e do Boletim Salesiano. Aos domingos celebrava missa em Rocha Miranda, preparando já a instalação da paróquia Santa Bárbara. Uma vez por semana saía com uma comissão a fim de angariar fundos para a construção da nova Matriz. Isto em 1957. Em 1958-59 foi para São João del Rei, MG, lecionar português, desenho e trabalhos manuais no primeiro grau; desenho, história do Brasil e biologia no segundo grau; literatura ibero-americana e sociologia na Faculdade Dom Bosco. Aos domingos, dava assistência no oratório São Caetano, no bairro do Tejuco. *Nos tempos da fundação da Faculdade Dom Bosco a exigência de títulos era bem mais branda. Valia mais a ciência que o papel. Hoje, ao invés,...*

Passou os anos de 1960-61 em Brasília, Colégio Dom Bosco, que funcionava inicialmente no IAPI, depois no Plano Piloto, funcionando ainda em construção. Foi inaugurado por Juscelino Kubitschek, Israel Pinheiro e altas autoridades religiosas civis e militares. Aos sábados e domingos de manhã ajudava o Padre Roque Valiati no Núcleo Bandeirante e à tarde celebrava no acampamento da barragem do Lago Paranoá. *Brasília, naqueles tempos de construção, era praticamente a esplanada dos ministérios, a torre, o Palácio da Alvorada e algumas outras construções espalhadas cá e lá. Hoje é já a quarta cidade mais populosa do país.*



Em 1962 foi transferido para Jaciguá-ES. Como vigário, ajudava na paróquia nas primeiras sextas-feiras e domingos. No restante da semana, lecionava no seminário. De 63 a 65 foi pároco. Na época a paróquia tinha 24 capelas, estradas de terra para um só veículo, cheias de curvas e buracos e no tempo das chuvas, de atoleiros. Nessa época só o padre e o agrônomo andavam pelas estradas da região, de jipe. A paróquia tinha um cavalo, uma motocicleta e o jipe 51 para poder visitar as capelas no eixo transversal, que tinha 70 Km. Hoje está asfaltada de Cachoeiro à 262. O eixo transversal tinha 30 Km, no sentido NE-SO. Andava a semana inteira, reservando a quarta-feira para expediente paroquial. As cinco capelas mais próximas e a matriz eram atendidas pelos padres do seminário. *Foi nesta época de lutas com as estradas de Jaciguá que Padre Rubens, ajudado pelo Padre Ricardo Zandonadi, ligou dois faróis na traseira do jipe, para iluminar a escuridão nos abre-fecha porteiros em noites de chuva. Um dia, parando na concessionária da Ford de Cachoeiro do Itapemirim, aqueles faróis na traseira do jipe chamaram a atenção do gerente. Até aquela data não existiam os faróis de marcha à ré.*

Foi novamente enviado ao Riachuelo em 1966 para lecionar ciências, desenho e trabalhos manuais. Quando foi feita a primeira exposição escolar de ciências no Rio de Janeiro, os alunos do Riachuelo construíram uma miniatura do foguete brasileiro Sonda I. De 1967 a 1970 foi nomeado o primeiro pároco da Paróquia Cristo Luz dos Povos em Belo Horizonte. Sede da paróquia era o Colégio Salesiano. Havia uma capela em construção no bairro Salgado Filho. A missa era rezada no canteiro de obras. Na Vista Alegre a missa era celebrada no Posto de Saúde. Havia missa ainda na capela de São José e na Cabana do Pai Tomaz, onde o Padre Henrique do Nascimento Teixeira estava construindo uma capela, auxiliado pela renda do Cine Industrial na Avenida Amazonas, gentilmente cedido à paróquia aos sábados e domingos, pois estava desativado. Durante a semana era capelão das irmãs Sacramentinas de Bérgamo, no Madre Gertrudes. *Hoje a Paróquia Cristo Luz dos Povos abrange 12 comunidades, um centro juvenil que atende mais de 650 jovens e adolescentes e um Oratório Festivo com cerca de 250 adolescentes e jovens. É das paróquias mais dinâmicas de BH. Envolve cerca de 80 mil pessoas.*

De 1972 a 1975 dirigiu a Escola Agrícola Padre Sacramento em São João del Rei. Era um internato para alunos da FEBEM, adolescentes e jovens dos 10 aos 18 anos, mais os alunos da FUNABEM e outros, somando ao todo 120 alunos. O orçamento era apertado, pois a FUNABEM pagava 40 cruzeiros mensais por aluno, enquanto suas outras instituições recebiam 100 cruzeiros. Garantia a sobrevivência da Escola o Padre Fernando Enning com a lavoura toda equipada com maquinário doado pelos católicos alemães. Havia uma granja para 1500 galinhas e frangos. Serviam para o consumo da casa e o que sobrava era vendido. Também os ovos eram consumidos e vendidos. Um curral com gado meio-sangue e um chiqueiro com porcos de raça garantiam o leite e a carne. A escola não tinha portão de entrada e nenhum aluno fugia. Em quatro anos presenciou duas brigas. Uma delas não passou dos palavrões.



Os alunos freqüentavam a escola pública que funcionava no mesmo patronato. Havia futebol e piscina quase todos os dias. Passavam as férias na casa de famílias vizinhas. Tinham que proceder bem para poderem voltar no ano seguinte. Nos horários de trabalho, conservavam a horta, limpavam a granja, faziam viveiro de mudas de eucalipto, aprendiam nas oficinas de mecânica, sapataria e marcenaria. Foi preparado um terreno de três alqueires para o plantio de arroz irrigado por bomba oferecida pela Alemanha para bombear água do Rio das Mortes. Estava sendo preparada uma fábrica de adubo orgânico com o lixo da cidade que era depositado no terreno do Patronato, que já tinha as câmaras de fermentação. O moinho foi feito na oficina mecânica do Instituto Tenente Ferreira, em Barbacena. A esteira rolante foi fabricada na oficina mecânica do Patronato. A lavoura produzia milho, feijão, batata e várias toneladas de abóboras. Em 1976, início do ano, a colheita do milho estava calculada em mil sacas. Mas os salesianos decidiram fechar a escola e devolver os alunos à FEBEM, FUNABEM e às famílias. *Por mais paradoxal que possa parecer o fechamento da Escola Padre Sacramento, duas considerações cabem no caso. Primeira, a inspetoria já não tinha pessoal para manter internatos como em outros tempos. Segunda, um novo tipo de atendimento ao jovem carente estava amadurecendo na inspetoria, que mantinha o jovem na família, sua primordial educadora. Este novo tipo é o CESAM de hoje. Quem participou do Capítulo Inspetorial de 1972, lembra-se do doloroso processo de aggiornamento que nem todo mundo aceitava. Padre Rubens era um deles. Houve o sacrifício de mais de um Isaac! Padre Rubens desceu seu Moriah e foi para o Rio de Janeiro, paróquia São João Bosco, Riachuelo onde ficou até 1981. Ninguém gosta de ver decapitado o próprio filho.*

A paróquia era muito boa. Era freqüentada por portugueses. Havia com freqüência churrasco, feijoada, angu à baiana, caldo verde para angariar fundos a fim de continuar as obras da nova matriz, que tinha sido interditada. Substituiu o Padre Romeu Ogieglo, polonês, que dirigia a paróquia com muito zelo. Os paroquianos eram muito participantes, colaboradores em todos os níveis. A catequese, muito bem orientada, grupo de jovens com a participação dos pais, administração, campanhas para a continuação das obras, principalmente para levantar a interdição.

Durante a sua permanência no Rio de Janeiro visitava as favelas. Com tranqüilidade e prudência ia ao Jacarezinho, ao Rato Molhado, à Marlene. Às vezes me acompanhava um paroquiano do lugar para informar aos “homens” que estava chegando “gente nossa”. Havia muitas doações de móveis para distribuir nestes lugares. Por isso era respeitado. *Posteriormente a inspetoria investiu na conclusão do templo de Dom Bosco, sede da paróquia. Uma construção muito bonita.*

Em 10 de maio de 1981 faleceu sua santa mãe, aos 92 anos de idade. Rezou a missa de corpo presente. O enterro parecia mais uma procissão. Como deveria ser transferido para Brasília, esperou para rezar a missa de sétimo



dia com a família. A missa de trigésimo dia já foi celebrada em Brasília, Núcleo Bandeirante, junto com o saudoso Padre Roque. Assumiu, logo em seguida, o Encontro de Casais com Cristo, os coroinhas, o grupo de jovens Conuba. Ensaiaava cantos com o coral da Maura. Em maio celebrou missa em várias escolas e em setembro começou a dar palestra no CENB, de manhã e de tarde. O tema era formação humana, moral e religiosa. Foi elogiado pelo diretor da escola, pois não houve mais briga entre os alunos. Participou de todas as atividades da paróquia ao lado do Padre Roque. Conseguiu o curso de formação do CESAM para o Núcleo Bandeirante e Candangolândia. Os jovens eram colocados no Carrefour, onde eram acompanhados. *Muito oportuna esta observação do Padre Rubens. Não foi em toda paróquia que o CESAM foi apoiado.*

Passou a trabalhar na Ceilândia em 1988. Também lá funcionava o CESAM. Com o tempo começaram a funcionar várias oficinas: marcenaria, mecânica, pintura de automóveis, computação, corte e costura industrial, manicure e pedicure, depilação e culinária. Após a instalação dos cursos, reduziu-se a delinquência. *Para que não se perca a memória, seria bom que se escrevesse a história de cada CESAM da inspetoria. Até pouco tempo atrás, a presença salesiana na Ceilândia chamava-se CEMIM, Centro Miguel Magone. Hoje o elenco da inspetoria registra somente CESAM. Ninguém como a história para certas explicações. De passagem diga-se que o CESAM é reconhecido como a forma mais moderna do Oratório primitivo, matriz maior do carisma de Dom Bosco.*

Em 1991 foi transferido para Goiânia, paróquia de São João Bosco. A igreja estava precária. Convocou um engenheiro para orientar os consertos. Foram reformadas as instalações elétricas, o piso, o telhado; foi toda pintada por fora e por dentro, protegida com pára-raios novos.

Retorna ao Núcleo Bandeirante em 1994, a pedido do padre Roque, que estava debilitado. Os paroquianos se revezavam em vigília, atendendo a todas as necessidades dele. No dia 15 de junho de 1994, faleceu o Padre Roque. Os sinos tocaram e a cidade parou. Em poucos minutos a igreja estava repleta de fiéis que rezavam pelo seu pastor. O Cardeal e o Governador determinaram que ele fosse sepultado junto ao seu povo, na igreja onde até hoje seu túmulo está sempre coberto de flores e fiéis rezando. Durante cinco anos ocupou o lugar do Padre Roque, promovendo algumas reformas na igreja. *Dando e concedendo que não se comparam pessoas, parece uma brincadeira da Providência ajeitando as coisas para que o Padre Roque tivesse um como o Padre Rubens para substituí-lo. Eram muito parecidos. Similes cum similibus facillime congruentur.*

Durante a visita do Padre Tarcísio Scaramussa, foi enviado a Barbatena como confessor dos aspirantes e noviços. Nos tempos livres consertava pianos e harmônios da casa e da paróquia. Ao todo, dez. Foi capelão da Clínica



Angelina Ferreira, onde rezava a missa todos os dias. Ajudou em algumas capelas rurais e passou a atender também os pré e pós-noviços e os aspirantes de Pará de Minas, uma vez por mês. Ficou em Barbacena até 2002

Retornou a Brasília em 2003 como vigário paroquial do Padre Marcos dos Prazeres, que, um tanto estressado, foi mandado para São João del Rei como pároco. Foi empossado em 30 de março de 2006 por Dom João Braz de Avis. Passando por Cristalina, encontrou uma pedra de 160Kg, oca, incrustada de ametista. Comprou-a com sua aposentadoria para preparar o sacrário da capela do Santíssimo. Os paroquianos vinham reclamando dos basculantes e portas, bastante deteriorados. Iniciamos a troca do metalon por alumínio. Assim o descrevem, em linhas gerais, os paroquianos do Núcleo Bandeirante

Desde 1981 começou a tratar de reumatismo, passando o mês de fevereiro em Barra do Itabapoama, divisa com o Espírito Santo. A praia radioativa garantiu sempre mais um ano de atividade. Durante o dia praia e durante a noite atendimento na paróquia ajudando o pároco. No mês de outubro, passou a ajudar a paróquia de Divinolândia de Minas, diocese de Guanhães, a 870 Km de Brasília.

“Antes de eu nascer minha mãe já tinha nove filhos. As amigas e vizinhas pediam a ela para não ter mais nenhum, já que meu pai era muito doente e ela já tinha muitos para cuidar. Minha mãe porém disse: ‘Deus pode me dar quantos filhos ele quiser, contanto que me dê um que seja sacerdote. Eu fui o décimo filho de minha mãe. Fui para o seminário muito novo. Sofri muito por ficar longe de minha mãe e dos meus irmãos, mas as dificuldades do seminário e a saudade da minha família não me fizeram desistir. Eu disse a Nosso Senhor: ‘basta que o Senhor me dê um dia de padre e fico satisfeito’. Pois bem, Nosso Senhor me deu um dia. Eu lhe agradei e disse que estava satisfeito, mas se ele quisesse dar mais alguns...Eu completei os 25 e hoje completo 50. Nosso Senhor foi sempre bom comigo. Pedi um dia e ele me deu 50 anos. Se ele quiser dar mais, não acho ruim não, mas já estou satisfeito. Obrigado, Senhor!”

*Trecho da homilia do Padre Rubens em 04 de novembro de 2006, durante a celebração de suas bodas de Ouro Sacerdotais no Núcleo Bandeirantes*

Dados para o necrológico

**PE. RUBENS VARGAS, scb**

\* 14 de Janeiro de 1927, Resende – RJ - Brasil

+ 23 de Junho de 2008, Núcleo Bandeirantes – DF – Brasil, aos 78 anos





**SALESIANOS**

Inspetoria São João Bosco

Av. 31 de Março, 435 – Dom Cabral  
CEP 30535-000 – Belo Horizonte – MG  
Fone: (31) 2103-1200 – Fax: (31) 2103-1201  
[isjb@salesiano.br](mailto:isjb@salesiano.br) – [www.salesianos.br](http://www.salesianos.br)